

Acidentes de Trabalho

2006

A informação que se publica resulta do aproveitamento para fins estatísticos dos dados administrativos recolhidos através das participações de acidentes de trabalho com elementos referentes ao momento da ocorrência do acidente e, também, da informação proveniente do mapa de encerramento do processo que diz respeito às consequências do acidente, só possíveis de medir dois anos após a ocorrência.

O regime jurídico dos Acidentes de Trabalho enquadra-se na Lei nº100/97, de 13 de Setembro e Decreto-Lei nº143/99, de 30 de Abril que a regulamenta.

A legislação Portuguesa engloba os acidentes de trajecto na definição de acidentes de trabalho. No entanto, pelas suas características, e atendendo à metodologia do projecto europeu de acidentes de trabalho, no qual Portugal está integrado, estes acidentes estão excluídos do tratamento estatístico aqui apresentado.

Nesta publicação, não estão incluídos os acidentes dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

Q.1 – Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos, por actividade económica

	Acidentes de trabalho				Dias de trab. perdidos	
	Total	Mortais	Não mortais		Total	Nº médio*
			Sem dias de trab. perd.	Com dias de trab. perd.		
CAE - Rev.2.1						
Total	237 392	253	63 865	173 274	7 082 066	40,9
A. Agricultura, produção animal, caça e silvicultura	6 714	23	1 453	5 238	253 735	48,4
B. Pesca	1 831	15	477	1 339	58 038	43,3
C. Indústrias extractivas	1 960	3	445	1 512	75 751	50,1
D. Indústrias transformadoras	74 698	43	20 655	54 000	2 027 332	37,5
E. Produção e distribuição de electricidade, gás e água	1 141	3	273	865	36 077	41,7
F. Construção	51 790	83	12 047	39 660	1 757 938	44,3
G. Comércio grosso e retalho, rep.veículos automóvel	36 916	21	9 732	27 163	1 022 669	37,6
H. Alojamento e restauração	11 496	5	3 064	8 427	344 593	40,9
I. Transportes, armazenamento e comunicações	10 665	33	2 775	7 857	357 149	45,5
J. Actividades financeiras	793	1	373	419	25 980	62,0
K. Activ. imob.,alugueres e serv. prest. às empresas	14 406	12	4 253	10 141	416 964	41,1
L. Adm. pública, defesa, seg. social obrigatória	7 450	4	2 076	5 370	199 242	37,1
M. Educação	2 125	1	821	1 303	61 019	46,8
N. Saúde e acção social	8 629	2	3 543	5 084	200 853	39,5
O. Outras act. de serviços colectivos, sociais e pessoais	4 756	3	1 475	3 278	152 021	46,4
P. Famílias com empregados domésticos	854	0	175	679	46 799	68,9
Q. Organ. internacionais e outras instit. extra-territoriais	11	0	0	11	410	37,3
CAE Ignorado	1 157	1	228	928	45 496	49,0

* Número médio de dias de trabalho perdidos por acidente não mortal (com dias perdidos)

Em 2006 apuraram-se 237 392 acidentes de trabalho, dos quais 253 resultaram na morte do trabalhador e 173 274 originaram a perda de 7 082 066 dias de trabalho.

Por actividade económica, constata-se que mais de metade dos acidentes de trabalho ocorreram nas “Indústrias transformadoras” (31,5%) e na “Construção” (21,8%).

Nas “Indústrias transformadoras” (Q.2), o subsector com maior número de acidentes foi o das “Indústrias metalúrgicas de base e produtos metálicos” (23,0%).

Em relação aos acidentes mortais, o sector da “Construção” (32,8%), e o das “Indústrias transformadoras” (17,0%) concentraram metade do total de acidentes.

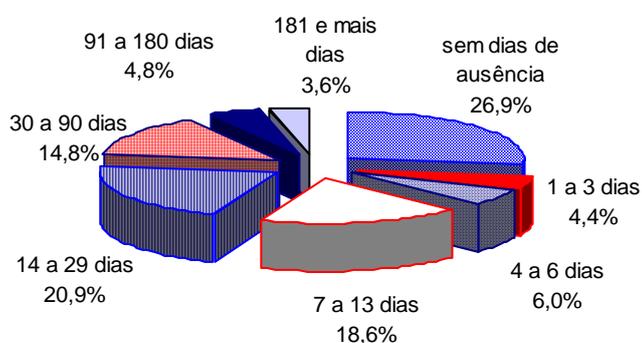
Quanto ao número de dias perdidos (Q.1), o valor médio para o conjunto das actividades económicas (40,9 dias) foi ultrapassado por alguns sectores de actividade, destacando-se as “Famílias com empregados domésticos” com mais 28,0 dias e as “Actividades financeiras” com mais 21,1 dias . Salienta-se também que o sector das “Indústrias transformadoras”, que apresentando o maior número de acidentes e de dias de trabalho perdidos tem, contudo, um número médio de dias de trabalho perdidos de 37,5.

Q.2 – Acidentes de trabalho e dias de trabalho perdidos nas Indústrias Transformadoras

	Acidentes de trabalho				Dias de trab. perdidos	
	Total	Mortais	Não mortais		Total	Nº médio*
			Sem dias de trab. perd.	Com dias de trab. perd.		
CAE - Rev.2.1						
D. Indústrias transformadoras	74 698	43	20 655	54 000	2027 332	37,5
DA Ind. alimentares, das bebidas e do tabaco	8 611	6	2 222	6 383	261 153	40,9
DB Indústria textil	6 381	3	1 911	4 467	171 897	38,5
DC Ind. do couro e produtos do couro	1 991	0	425	1 566	55 083	35,2
DD Ind. da madeira e da cortiça e suas obras	6 309	5	1 354	4 950	202 231	40,9
DE Ind. de pasta, de papel e cartão: edição e impressão	2 275	2	597	1 676	78 171	46,6
DF Fab. coque, prod. petrolíferos refin. e combustível nu	16	0	2	14	962	68,7
DG Fab. prod. quimicos, fibras sintéticas ou artificiais	1 115	4	331	780	32 280	41,4
DH Fab. artigos de borracha e matérias plásticas	2 679	2	641	2 036	74 277	36,5
DI Fab. outros produtos minerais não metálicos	7 457	7	1 974	5 476	190 922	34,9
DJ Ind. metalúrgica de base e de produtos metálicos	17 197	7	5 398	11 792	424 506	36,0
DK Fab. máquinas e equipamento	6 418	5	1 997	4 416	146 449	33,2
DL Fab. equipamento eléctrico e óptica	2 023	1	523	1 499	56 831	37,9
DM Fab. material de transporte	4 646	0	1 790	2 856	99 029	34,7
DN Ind. transformadoras, n.e.	7 580	1	1 490	6 089	233 541	38,4

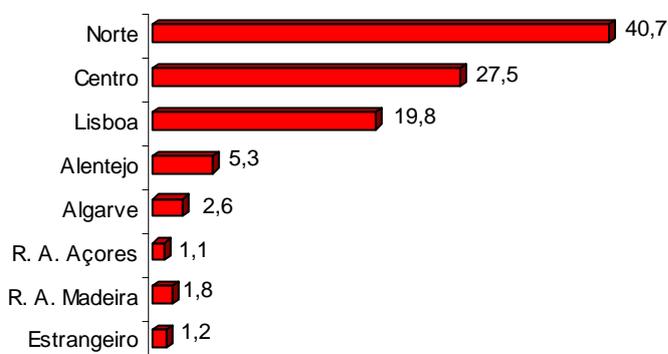
* Nº médio de dias de trabalho perdidos por acidente não mortal (com dias perdidos)

G.1 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho não mortais, segundo o escalão de dias perdidos



Pela análise do G.1, concluímos que 26,9% dos acidentes não provocaram qualquer ausência e 50% provocaram ausências de 1 a 29 dias.

G.2 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho por NUTII e estrangeiro



Quase 90% dos acidentes de trabalho ocorreram no Norte, Centro e Lisboa, acompanhando deste modo a distribuição geográfica do emprego.

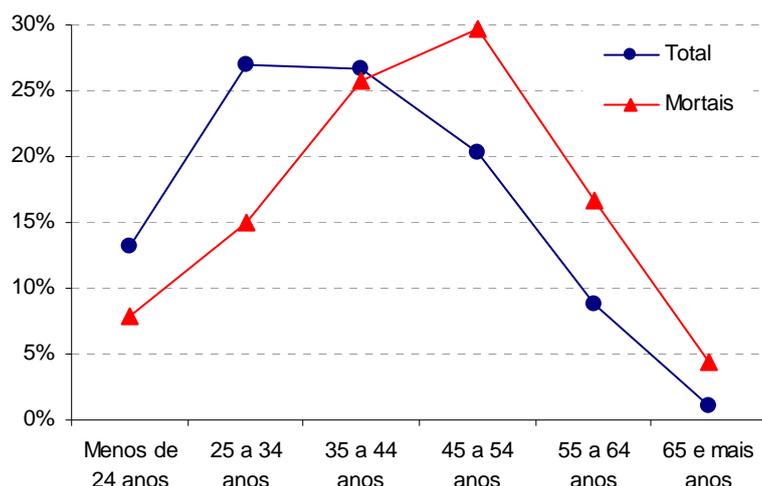
Q.3 – Acidentes de trabalho, segundo o sexo, por escalão etário

Na distribuição dos acidentes de trabalho por sexo (Q.3), observa-se que 77,8% dos trabalhadores acidentados eram homens e 22,7% mulheres.

É de salientar que 13,2% dos sinistrados têm até 24 anos.

	Total	Homens	Mulheres
Total	237 392	184 764	52 628
Até 24 anos	31 302	24 605	6 697
25 a 34 anos	64 196	49 509	14 687
35 a 44 anos	63 264	48 949	14 315
45 a 54 anos	48 036	37 312	10 724
55 a 64 anos	20 981	16 675	4 306
65 e mais anos	2 672	2 193	479
Desconhecido	6 941	5 521	1 420

G.3 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho, por escalão etário



Para ambos os sexos, mais de metade dos acidentes de trabalho, registaram-se com trabalhadores entre os 25 e os 44 anos, 53,3% no caso dos homens e 55,1% no caso das mulheres.

Quanto aos acidentes mortais, atingiram o valor mais alto no escalão etário dos trabalhadores com idades compreendidas entre os 45 a 54 anos.

A partir deste escalão a distribuição percentual tem sempre um valor superior à distribuição percentual do total dos acidentes.

Na distribuição dos acidentes por grupo profissional (Q.4), destaca-se o grupo dos “Operários, artífices e trabalhadores similares” com 41,1% do total de acidentes e 34,0% dos acidentes mortais.

É de referir que nos grupos dos “Quadros superiores da Administração Pública, dirigentes e quadros superiores de empresa”, “Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas”, e dos “Operadores de instalações de máquinas e trabalhadores da montagem” a percentagem de acidentes de trabalho mortais é superior à da totalidade dos acidentes. De salientar que a sinistralidade mortal dos segundo e terceiros grupos anteriormente mencionados, eleva-se para valores 2 e 3 vezes superior à da sinistralidade total, respectivamente.

Q.4 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho, por grupos profissionais

	Total (%)	Mortais (%)
Total	100,0	100,0
1. Q. sup. admin.pública, dir.,q. sup.empresa	4,1	4,3
2. Especialist. prof. intelect.e científicas	1,4	0,4
3. Técnicos e prof. nível intermédio	3,2	3,2
4. Pessoal administrativo e similares	3,8	1,6
5. Pessoal dos serviços e vendedores	11,0	4,0
6. Agricult. e trab. qual. agric. e pescas	3,7	11,1
7. Operários, artífices e trab.similares	41,1	34,0
8. Oper. instal. e máquinas e trab. montagem	12,7	29,2
9. Trabalhadores não qualificados	15,9	12,3
99. Ignorada	3,1	0,0

Os quadros seguintes apresentam informação relativa às causas e circunstâncias em que se dão os acidentes de trabalho, fornecendo informação suplementar para que se possa determinar o local, a actividade física específica da vítima e, mais especificamente, o modo segundo o qual se desenrolou o acidente.

A grande maioria dos acidentes de trabalho ocorreram em “Zona industrial” (41,8%) e em “Estaleiro, construção, pedreira ou mina a céu aberto” (22,5%).

Em relação aos acidentes mortais, a maioria, 60,8% em “Estaleiro, construção, pedreira ou mina a céu aberto” e em “Local público”, repartindo-se de igual forma.

Q.5 – Acidentes de trabalho segundo o tipo de local

Tipo de local	Total	Mortais	Não Mortais
Total	237 392	253	237 139
Zona industrial	99 261	34	99 227
Estaleiro, construção, pedreira, mina a céu aberto	53 334	77	53 257
Área de agricultura, produção animal, piscicultura, zona florestal	6 902	19	6 883
Local de actividade terciária, escritório, entretenimento, diversos	34 848	7	34 841
Estabelecimento de saúde	5 451	0	5 451
Local público	15 636	77	15 559
Domicílio	2 388	1	2 387
Local de actividade desportiva	947	0	947
No ar, em altura - excl. estaleiros	5 257	11	5 246
Subterrâneo - excl. estaleiros	102	1	101
Sobre a água - excl. estaleiros	2 051	16	2 035
Em meio hiperbárico - excl. estaleiros	0	0	0
Outro tipo local não referido nesta classificação	0	0	0
Nenhuma informação	11 215	10	11 205

No que diz respeito à actividade desenvolvida na altura do acidente, conclui-se que 25,5% dos trabalhadores acidentados estavam a “Trabalhar com ferramentas de mão” e 21,5% estavam em “Movimento” (andar, correr, subir, etc.).

Quanto aos acidentes mortais, 30,4% ocorreram quando o trabalhador “Conduzia ou estava a bordo de um meio de transporte” e 15,8% quando a vítima estava a “Trabalhar com ferramenta de mão” .

Q.6 – Acidentes de trabalho segundo a actividade física específica

Actividade física específica	Total	Mortais	Não Mortais
Total	237 392	253	237 139
Operação de máquina	19 227	23	19 204
Trabalho com ferramentas de mão	60 563	40	60 523
Condução / presença a bordo de um meio transporte	7 116	77	7 039
Manipulação de objectos	37 088	35	37 053
Transporte manual	49 136	19	49 117
Movimento	51 031	33	50 998
Presença	1 086	7	1 079
Outro activ. física esp. não referida nesta classificação	2	0	2
Nenhuma informação	12 143	19	12 124

Conforme análise do Q.7 a “Perda total ou parcial do controle de máquina ou meio de transporte” (28,4%) e o “Movimento do corpo sujeito a constrangimento físico (conduzindo geralmente a lesão interna)” (24,0%) foram os desvios que mais acidentes provocaram.

Relativamente à sinistralidade mais grave, 107 acidentes mortais do total de 253, tiveram origem na “Perda total ou parcial do controle de máquina ou meio de transporte” e 55 deveram-se ao “Escorregamento ou hesitação com queda, queda de pessoa”.

Q.7 – Acidentes de trabalho, segundo o desvio

Desvio	Total	Mortais	Não Mortais
Total	237 392	253	237 139
Problema eléctrico, explosão, incêndio	960	12	948
Transbordo, derrubamento, fuga, escoamento, vapoização, emissão	22 351	2	22 349
Ruptura,arromb.,rebent.,resval.,queda,desmoron.de agente material	12 087	25	12 062
Perda total/parcial controlode máquina, meio de transporte (equipamento manuseado, ferramenta manual, objecto, animal)	67 520	107	67 413
Escorregam.ou hesitação c/queda, queda de pessoa	41 428	55	41 373
Movim.corpo não sujeit.a constrangimento físico (conduzindo geralmente a lesão externa	25 319	20	25 299
Movim.corpo sujeito a constrangimento físico (conduzindo geralmente a lesão interna	56 867	0	56 867
Surpresa, susto, violência, agressão, ameaça, presença	1 420	6	1 414
Outro desvio não referido nesta classificação	590	0	590
Nenhuma informação	8 850	26	8 824

No que respeita à variável contacto-modalidade da lesão (Q.8), o “Esmagamento em movimento vertical/horizontal sobre/contra objecto imóvel” (25,0%), o “Constrangimento físico do corpo ou constrangimento psíquico” (24,5%), e a “pancada por objecto em movimento ou colisão com” (20,7%), foram os contactos que mais vezes estiveram relacionados com acidentes de trabalho.

A maioria dos acidentes de trabalho mortais (60,5%) estão associados aos seguintes Contacto - modalidade da lesão: “Esmagamento em movimento vertical/horizontal sobre/contra objecto imóvel” e “Pancada por objecto em movimento, colisão com” . Nestes contacto - modalidade da lesão estão, entre outros, contidos os acidentes de trabalho de viação ocorridos por causa e no decurso do trabalho. No “Esmagamento em movimento vertical/horizontal sobre/contra objecto imóvel” estão ainda incluídos os acidentes resultantes de queda em altura.

Q.8 – Acidentes de trabalho, segundo o contacto – modalidade da lesão

Contacto-modalidade da lesão	Total	Mortais	Não Mortais
Total	237 392	253	237 139
Contacto com corrente eléctrica, temperatura, substância perigosa	8 488	14	8 474
Afogamento, soterramento, envolvimento	62	20	42
Esmagam. em movim. vertical/ horizontal sobre/contra objecto imóvel	59 318	94	59 224
Pancada por objecto em movimento, colisão com	49 199	59	49 140
Contacto com agente material cortante, afiado, áspero	37 097	7	37 090
Entalão, esmagamento, etc.	15 381	22	15 359
Constrangimento físico do corpo, constrangimento psíquico	58 209	0	58 209
Mordedura, pontapé, etc. (animal ou humano)	1 495	2	1 493
Outro contacto-modalidade da lesão não referido nesta classificação	0	0	0
Nenhuma informação	8 143	35	8 108

Q.9 – Acidentes de trabalho segundo o agente material associado ao desvio

Agente material associado ao desvio	Total	Mortais	Não Mortais
Total	237 392	253	237 139
Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo	36 947	17	36 930
Edifícios, construções, superfícies - acima do solo	20 183	24	20 159
Edifícios, construções, superfícies - abaixo do solo	225	1	224
Dispositivos de distribuição de matéria, de alimentação, canalização	1 240	0	1 240
Motores, dispositivos de transmissão de energia e de armazenamento	1 336	6	1 330
Ferramentas manuais - não motorizadas	16 295	1	16 294
Ferramentas sustidas ou conduzidas manualmente - mecânicas	6 819	0	6 819
Ferramentas manuais - sem especializações quanto à motorização	847	1	846
Máquinas e equipamentos - portáteis ou móveis	1 903	14	1 889
Máquinas e equipamentos - fixos	12 964	10	12 954
Dispositivos de transporte e armazenamento	20 407	23	20 384
Veículos terrestres	7 375	71	7 304
Outros veículos de transporte	818	14	804
Materiais, objectos, produtos, compon. de máquina - estilhaços, poeiras	63 761	20	63 741
Substâncias químicas, explosivas, radioactivas, biológicas	5 234	4	5 230
Dispositivos e equipamentos de segurança	174	0	174
Equip. escritório e pessoais, mater.de desporto, armas, equip. doméstic	4 856	2	4 854
Organismos vivos e seres humanos	4 633	5	4 628
Resíduos diversos	2 877	8	2 869
Fenómenos físicos e elementos naturais	491	3	488
Outros agentes materiais não referenciados nesta classificação	0	0	0
Nenhum agente material ou nenhuma informação	28 007	29	27 978

Pela análise do Q.9, concluímos que os agentes materiais que mais vezes estiveram associados ao desvio foram os “Materiais, objectos, produtos, componentes de máquinas, estilhaços e poeiras” (26,9%) e os “Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo” (15,6%).

Para os casos mortais, destacaram-se os “Veículos terrestres” (28,1%), estando, assim, aqui incluídos os acidentes de viação que ocorreram em serviço.

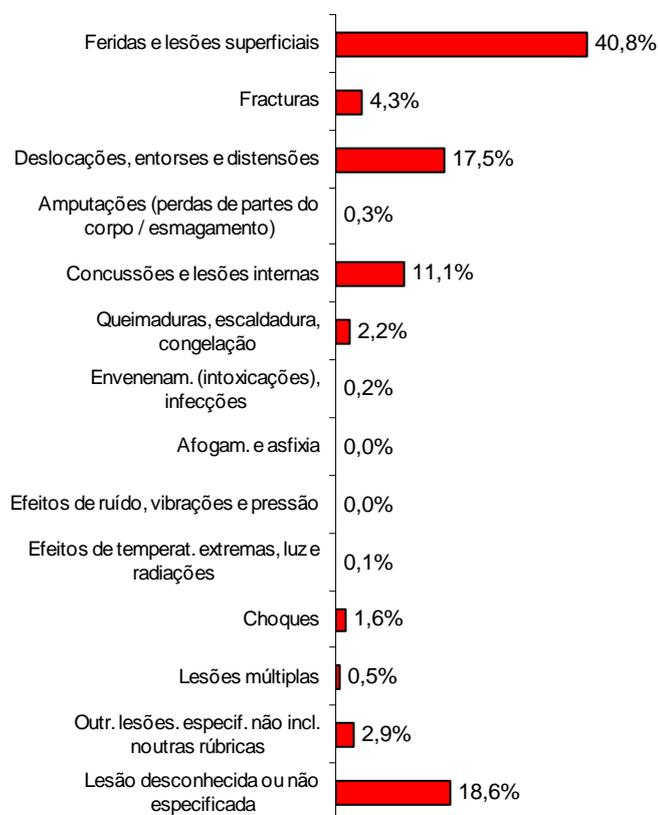
Q.10 – Acidentes de trabalho segundo o agente material associado ao contacto

Associado ao contacto, os agentes materiais mais frequentes foram, tal como para o desvio, os “Materiais, objectos, produtos, componentes, máquinas, estilhaços e poeiras” (24,7%) e os “Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo” (15,9%).

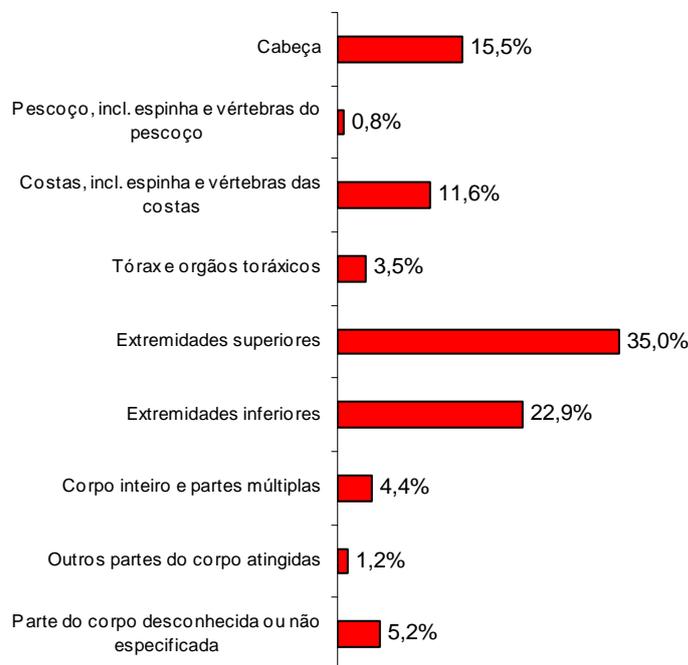
Em relação aos acidentes mortais, os agentes materiais associados ao contacto que mais se destacaram foram os “Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo” (19,8%) e, à semelhança do agente material associado ao desvio, os “Veículos terrestres” (18,2%), associando-se também a esta característica os acidentes com quedas em altura e os acidentes de viação.

Agente material associado ao desvio	Total	Mortais	Não Mortais
Total	237 392	253	237 139
Edifícios, construções, superfícies - ao nível do solo	37 652	50	37 602
Edifícios, construções, superfícies - acima do solo	7 360	2	7 358
Edifícios, construções, superfícies - abaixo do solo	378	4	374
Dispositivos de distribuição de matéria, de alimentação, canalização	912	0	912
Motores, dispositivos de transmissão de energia e de armazenamento	875	6	869
Ferramentas manuais - não motorizadas	13 368	0	13 368
Ferramentas sustidas ou conduzidas manualmente - mecânicas	4 664	0	4 664
Ferramentas manuais - sem especializações quanto à motorização	401	0	401
Máquinas e equipamentos - portáteis ou móveis	1 015	10	1 005
Máquinas e equipamentos - fixos	8 475	7	8 468
Dispositivos de transporte e armazenamento	12 702	15	12 687
Veículos terrestres	3 949	46	3 903
Outros veículos de transporte	697	5	692
Materiais, objectos, produtos, compon. de máquina - estilhaços, poeiras	58 733	36	58 697
Substâncias químicas, explosivas, radioactivas, biológicas	6 483	15	6 468
Dispositivos e equipamentos de segurança	169	0	169
Equip. escritório e pessoais, mater.de desporto, armas, equip. doméstic	3 992	3	3 989
Organismos vivos e seres humanos	2 817	3	2 814
Resíduos diversos	3 747	8	3 739
Fenómenos físicos e elementos naturais	844	9	835
Outros agentes materiais não referenciados nesta classificação	0	0	0
Nenhum agente material ou nenhuma informação	68 159	34	68 125

G.4 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho segundo a natureza da lesão



G.5 – Distribuição percentual dos acidentes de trabalho segundo a parte do corpo atingida



40,8% dos acidentes provocaram “Feridas e lesões superficiais” nos trabalhadores acidentados, 17,5% provocaram “Deslocações, entorses e distensões” e 11,1% “Concussões e lesões internas”

As partes do corpo mais atingidas para o total dos trabalhadores acidentados, foram as “Extremidades superiores” (35,0%) e as “Extremidades inferiores” (22,9%).

Principais conceitos utilizados

Acidente de Trabalho — Todo o acontecimento inesperado e imprevisto, incluindo actos derivados do trabalho ou com ele relacionados, do qual resulte uma lesão corporal, uma doença ou a morte de um ou vários trabalhadores. São também considerados acidentes de trabalho os acidentes de viagem, de transporte ou de circulação, nos quais os trabalhadores ficam lesionados e que ocorrem por causa, ou no decurso do trabalho, isto é, quando exercem uma actividade económica, ou estão a trabalhar, ou realizam tarefas para o empregador.

São **excluídos**: Os ferimentos auto-infligidos; acidentes que se devem unicamente a causas médicas e doenças profissionais; acidentes que ocorram no percurso para o local de trabalho ou no regresso deste (acidentes de trajecto); pessoas estranhas à empresa, sem qualquer actividade profissional.

Acidente de Trabalho Mortal – Um acidente de que resulte a morte da vítima num período de um ano (após o dia) da sua ocorrência.

Tipo de local – descreve o ambiente geral (lugar) onde ocorreu o acidente durante o tempo de trabalho.

Actividade física específica da vítima – descreve a actividade física específica da vítima imediatamente antes de o acidente se produzir.

Desvio – é o acontecimento que provoca o acidente ao afastar-se (desvio) do processo normal.

Contacto-modalidade da lesão – descreve o modo como o sinistrado foi lesionado, física ou psicologicamente.

Agente material associado ao contacto – descreve fisicamente o objecto, a ferramenta, o agente com que o sinistrado entrou em contacto ou o acontecimento causador da lesão psicológica.

Agente material associado ao desvio - descreve fisicamente o objecto, a ferramenta, o agente causador do desvio.

Dias de trabalho perdidos - são referentes a dias de calendário.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Rua Castilho, 24 1250-069 Lisboa ☎ 21 309 11 11 - 📠 21 311 49 70

✉ dados@gep.mtss.gov.pt Internet: <http://www.gep.mtss.gov.pt>

Lisboa, Setembro de 2008